

Trás-os-Montes

Desenvolvimento depende da regionalização?

(fim)

UNIVERSIDADE CADA VEZ MAIS SE AFIRMA COMO PÓLO DINAMIZADOR DOS VALORES LOCAIS

Por ARMANDO MIRO

Conforme o JN tem vindo a noticiar, a cidade de Vila Real foi, nos últimos dias, o centro da discussão dos temas ligados ao desenvolvimento regional, de que destacamos a constituição de NERVIR, o seminário promovido pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional e a criação da Associação para o Desenvolvimento Regional, originada numa sugestão patrocinada pela UGT, e a que deram o seu total apoio as autarquias, parceiros sociais e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD).

A formação profissional, para além dos outros temas a que já fizemos referência, foi uma das preocupações evidenciadas no seminário promovido pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), que aqui trouxe o presidente da sua Comissão Executiva, eng.º Álvaro Martins.

Estando a ser construído na zona industrial de Vila Real um centro de formação profissional, propriedade daquela instituição, foi à volta deste empreendimento que decorreu a intervenção daquele responsável, que salientou o facto de, estando ainda a decorrer as obras, já ter sido possível ali funcionar um curso para pedreiros, que o JN já teve oportunidade de divulgar.

Formar de acordo com as solicitações

A área da formação profissional em Trás-os-Montes vai poder dispor, a curto prazo, de dois centros, em Vila Real e Bragança. Está, também, projectado um outro para a cidade de Chaves. Os dois primeiros disporão de uma capacidade oficial de 130 lugares, para além de outros em áreas técnicas ou de reciclagem, que poderão funcionar em horários pós-laborais.

A proposta inicial, que Álvaro Martins aqui formulou, disse respeito aos diversos campos da área de formação, que poderá ser dada nos novos centros, que foram estudados para se adaptar às solicitações da região e às suas necessidades.

«A utilização dos centros de formação profissional para a reciclagem dos trabalhadores das empresas existentes e também dos centros protocolares, em que estão envolvidos o Centro de Formação Profissional e as diversas associações», é um dos objectivos propostos para diversas áreas específicas.

A criação de empresas, apontada por Álvaro Martins, que citou aqui o exemplo de Setúbal, será também outra possibilidade posta à

disposição pelo centro de formação, onde pequenos empresários poderão iniciar a sua actividade, dispondo ali de serviços comuns, como o telefone, telex, electricidade, ar comprimido e outros serviços e meios técnicos.

No entanto, foram já abordadas algumas das áreas onde inicialmente se devem dar os primeiros passos daquela nova estrutura, sendo nomeados a electricidade e a electrónica, a construção civil e madeiras, a informática e o artesanato.

Em projecto estão também os operadores de máquinas agrícolas, horticultores e floricultores, para além de outros ramos ligados à agricultura e que, como atrás foi dito, serão desenvolvidos na medida das necessidades que forem sendo sentidas ou nas solicitações que os empresários, a quem foi pedida a colaboração, forem pedindo para a satisfação dos seus quadros.

• Todos empenhados no desenvolvimento

A Associação para o Desenvolvimento Regional de Trás-os-Montes deu agora mais alguns dos seus passos, tendo ficado constituída a sua Comissão Instaladora, onde pontifica a Universidade, e Direcção Regional de Agricultura, as câmaras de Vila Real, de Chaves e do Peso da Régua, uma associação patronal e outra empresarial.

Reclamada como exigua para a sua operacionalidade, esta comissão recebeu o desafio do prof. Fernando Real, reitor da UTAD de, até ao dia 16 de Julho, ter prontos os estatutos, definindo a sua composição e as outras tarefas que obviamente lhe competem.

Levantada a questão do âmbito de acção poder parecer o da própria região de Trás-os-Montes, mas aqui agora confinada ao distrito de Vila Real, pelas entidades presentes, foi afirmado que competiria também à Comissão Instaladora e aos grupos de trabalho abertos que se deverão formar para com ela colaborarem, poder

rem confiná-la e dimensioná-la a toda a provincia, e nomeadamente aos municípios do Vale do Douro que pertencem a outros distritos.

Quanto a outras entidades que deram o seu aval e promessa de intervenção e colaboração neste novo organismo, destaca-se o facto de a maioria das autarquias do distrito estar ali presente, manifestando a sua plena adesão, tendo, no entanto, algumas deixado pendente a sua posição formal para ulterior consulta aos executivos que as representam e a quem compete decidir nesta matéria.

O Núcleo de Empresários de Vila Real (NERVIR), a Associação dos Jovens Empresários, o Instituto de Emprego e Formação Profissional, as associações comerciais da Régua, Chaves e Vila Real foram outras das entidades colectivas que deram a sua adesão a este projecto, e qual, segundo foi afirmado, poderá vir também a abrir-se à associação de entidades a título individual.

E de realçar ainda a colaboração prometida pelo Instituto do Apoio às Pequenas

e Médias Empresas (IAPMEI), bem como da EDP e da Direcção Regional de Agricultura (DRATM).

Como nota mais saliente deste processo ressalta a participação da Universidade, que, pelo seu dinamismo, quadros e instalações disponíveis e o conhecimento específico da região, irá desempenhar aqui um papel central e fundamental, aliás já bem evidente nas palavras do seu reitor, o prof. Fernando Real.

• A potencialidade geotermal

O aproveitamento da energia geotermal, proveniente das elevadas temperaturas de algumas das termas da região, foi uma das novidades mais evidentes e importantes que o responsável da UTAD apontaria no seu discurso, carregado de uma forte objectividade e de um empenhamento total em todo o processo desenvolvimentista.

Segundo o que foi dito, foi já apresentado um projecto de aproveitamento daquela energia ao «Valoren», organismo das comunidades ligado ao aproveitamento de novas energias, e que se deverá desenvolver num prazo de seis anos, estando para isso orçamentado em 840 mil contos, e para o qual foi pedido o financiamento comunitário.

Neste projecto prevê-se a utilização da água quente das termas para a produção durante o inverno de produtos hortícolas e de flores, fazendo com ela o aquecimento de estufas.

Estas circunstâncias viriam valorizar a deficiente produção naquele sector, aproveitando-se para isso as futuras facilidades de acesso que a rede viária vai proporcionar, nomeadamente o Itinerário Principal n.º 4 (IP4), ou mesmo as ligações aéreas em que algumas autarquias estão empenhadas através da LAR.

Para este efeito, a Universidade conta já com um programa de apoio de uma universidade dos Países Baixos — que têm sido os principais colaboradores na instalação do ensino superior na região — e que porá à disposição os seus conhecimentos nesta área, onde são dos principais produtores mundiais.

Foram também aqui referidos, pelo representante do IAPMEI, alguns dos sistemas de «estímulo de base regional» disponíveis, sendo salientado que, de Setembro até hoje, foram apresentados, por empresários da região, 15 projectos, o que, segundo a sua óptica, demonstra uma progressiva agressividade dos empresários aqui instalados.

Os 15 empreendimentos candidatos aos «estímulos de desenvolvimento regional» representam um valor de dois milhões de contos, e criado mais de 400 postos de trabalho.

Estes valores representam, a nível nacional, 10% no referente à criação de postos de trabalho e 5%, respectivamente, nos valores de capital envolvido e no número de projectos apresentados.

Trás-os-Montes parece querer assim começar a assumir o seu próprio papel no seu desenvolvimento, não estando só à espera das decisões do Poder Central, que muitas das vezes também contesta, cliente de que os que aqui residem ou têm os seus empreendimentos e trabalho melhor conhecem as suas necessidades, potencialidades e até os processos que melhor servirão os seus destinos.

Depend. regional - Seminário